



GT 058. Processos identitários étnicos, território e tradições de conhecimento

Claudia Mura (UFAL) - Coordenador/a, Edviges Marta Ioris (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Estêvão Martins Palitot (Departamento de Ciências Sociais UFPB) - Debatedor/a, Alexandra Barbosa da Silva (UFPB) - Debatedor/a, José Mauricio Paiva Andion Arruti (UNICAMP) - Debatedor/a

Com objetivo de dar continuidade ao debate iniciado na última RBA, este GT pretende reunir pesquisas etnográficas que focam os processos identitários étnicos e territoriais, com especial atenção às dinâmicas da organização social do conhecimento que os acompanham. Procura-se alimentar o espaço de diálogo e análise sobre o gerenciamento, distribuição e hierarquização do conhecimento em diferentes contextos experienciais (históricos e políticos) que definem específicas relações de poder e de modos de significação e elaboração étnica. Nesses termos, a proposta tem como base uma abordagem gerativa e comparativa, fundamentada nos desdobramentos analíticos de Barth para uma sociologia do conhecimento que visa esclarecer as formas como a diferenciação, a alteridade, a gerada e reproduzida através de constantes fluxos culturais. Serão valiosas as contribuições provenientes de investimentos empíricos que abordam os processos de mudança (sociais, políticas e econômicas), as elaborações de cosmologias e manifestações simbólicas, bem como os quadros morais que orientam as experiências individuais e coletivas no estabelecimento e gerenciamento das relações intra e interétnicas. Também bemvindas são as contribuições que abordam as unidades sociopolíticas em diferentes escalas, como famílias e/ou linhagens, e que analisam a forma como as alianças se efetivam no tempo e espaço -extravasando ou não o nível étnico-, assim como as variações na elaboração e sistematização dos fluxos culturais.

Organização doméstica e dinâmica territorial entre os Xukuru-Kariri do agreste de Alagoas (AL)

Autoria: Wemerson Ferreira da Silva

Este work resulta de uma pesquisa de mestrado em andamento e analisa as relações entre organização doméstica e dinâmica territorial entre os Xukuru-Kariri, grupo indígena que habita um conjunto de aldeias em volta do município de Palmeira dos Índios, agreste de Alagoas. Mediante work de campo e pesquisa documental realizados entre os anos de 2016 e 2017, constatou-se que desde 1980, em virtude de conflitos envolvendo diferentes famílias, é possível observar o surgimento de novas aldeias Xukuru-Kariri nos arredores do referido município e em outros estados do país. Assim, a reflexão foca a organização e o relacionamento cotidianos dessas famílias no território, abordando as alianças, variações e conflitos que atravessam esses processos e como eles ocasionam o nascimento de novas unidades sociais e territoriais. O primeiro processo de territorialização vivenciado pela coletividade remonta ao século XVIII com a criação do Aldeamento de Palmeira dos Índios. Ele foi extinto em 1872, suscitando a dispersão forçada das variadas famílias que haviam sido reunidas no mesmo. Dessa maneira, até 1952, quando há a fundação da Aldeia Fazenda Canto e ocorre o segundo processo de territorialização das famílias indígenas presentes na região, a identidade étnica parece não ter operado como principal referencial organizativo. Relatos de interlocutores expressam que a reprodução de conhecimentos e práticas rituais, os processos de mobilidade e a própria ocupação da Aldeia Fazenda Canto aconteciam a partir de uma lógica familiar. Composto diversos grupos domésticos, esses grupos familiares possuem específicas identidades associadas a sobrenomes, não foram

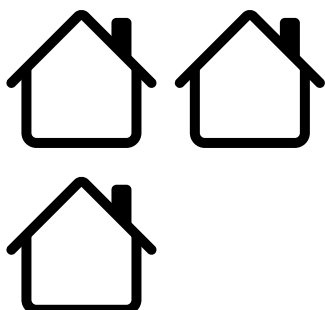


dissolvidos por efeito do segundo processo de territorialização e consistem nas unidades sociopolíticas mais relevantes para a organização do grupo étnico. O work, portanto, busca fornecer elementos para entender o modo como a atuação e imposições das agências do Estado têm sido atualizadas por essas famílias ao longo do tempo através da descrição e análise de três casos de conflitos intra e interfamiliares ocorridos na década de 1980 e em 2016. Isso pode nos levar a perceber outras modalidades de relacionamento com o território baseadas em princípios de organização social Xukuru-Kariri, que contrastam e chegam a subverter os limites e lógicas territoriais impostos pelo Estado caracterizados pela centralização e fixidez.

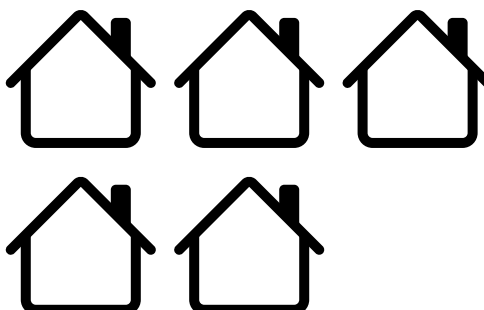
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

